

Millenium, 2(Edição Especial Nº17)

pt

SOBRECARGA NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA: UM DETERMINANTE SIGNIFICATIVO DAS INFEÇÕES ASSOCIADAS AOS CUIDADOS DE SAÚDE

OVERLOAD IN EMERGENCY DEPARTMENTS: A SIGNIFICANT DETERMINANT OF HEALTHCARE-ASSOCIATED INFECTIONS

SOBRECARGA EN LOS SERVICIOS DE URGENCIAS: UN FACTOR DETERMINANTE DE LAS INFECCIONES RELACIONADAS CON LA ASISTENCIA SANITARIA

Fernando Gama^{1,2}  <https://orcid.org/0000-0002-3745-1046>

Teresa Lopes^{1,2}  <https://orcid.org/0000-0003-1920-3054>

¹ Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, Portugal

² UICISA: E - Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Viseu, Portugal

Fernando Gama – fernandogama@essv.ipv.pt | Teresa Lopes - teresalopes@essv.ipv.pt



Autor Correspondente:

Fernando Gama

R. D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, n.º 102

3500-843 - Viseu - Portugal

fernandogama@essv.ipv.pt

RECEBIDO: 30 de setembro de 2024

ACEITE: 30 de setembro de 2024

PUBLICADO: 16 de dezembro de 2024

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.37916>

EDITORIAL

SOBRECARGA NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA: UM DETERMINANTE SIGNIFICATIVO DAS INFEÇÕES ASSOCIADAS AOS CUIDADOS DE SAÚDE

Assistimos a uma reorganização dos serviços de saúde por forma a dar respostas adequadas às necessidades de cuidados de saúde por parte da população. Essa reorganização tem por base a escassez de recursos, essencialmente humanos.

As notícias vão-nos dando conta da dificuldade em manter a atividade assistencial sobretudo nos serviços de urgência, nalgumas áreas mais sensíveis e carentes, como seja, obstetrícia, via verde coronária, via verde AVC, etc. Isto faz com que as pessoas tenham de se deslocar, por vezes, centenas de quilómetros para receber os cuidados de saúde necessários.

Para além do risco de a assistência poder ser tardia, faz com que os utentes acabem por convergir para um número mais reduzido de hospitais, fazendo com que os serviços de urgência destes, tenham de receber um número de pessoas muito superior àquele para o qual estão dotados, quer do ponto de vista físico, quer de recursos humanos, o que potencia o acréscimo de risco para a segurança do doente, assim como dos profissionais de saúde.

O Plano Nacional Para a Segurança dos Doentes define um conjunto de objetivos e práticas para o desenvolvimento de uma cultura de segurança em saúde, nomeadamente, a formação dos profissionais de saúde, avaliação de uma cultura de segurança, melhoria da literacia do utente e família sobre esta temática, tendo em vista a qualidade dos cuidados prestados. Dentro destes aspetos estão incluídos aqueles que se prendem com a prevenção das infeções associadas aos cuidados de saúde (IACS) (Portugal, 2021). As IACS são um problema epidemiológico cada vez mais atual não só nas sociedades mais ricas e industrializadas, mas também nos países em vias de desenvolvimento, sendo a taxa de infeção hospitalar um indicador de qualidade dos cuidados prestados. As IACS na maioria das vezes associadas a más práticas, aportam consequências sociais e económicas para as pessoas e instituições, assim como para a sociedade em geral.

Alguns dos fatores que promovem a disseminação das bactérias nos hospitais podem dever-se a: uma deficiente higiene das mãos; transferência de doentes entre hospitais com a importação de estirpes multirresistentes; repetidas transferências de doentes colonizados e/ou infetados entre o hospital e estruturas residenciais para idosos; transferência das estirpes ambientais para os doentes assim como o não cumprimento do distanciamento entre doentes nos diversos serviços (Geadas et al., 2017).

Os serviços de urgência dos hospitais estão atualmente a enfrentar uma sobrelotação crítica de doentes, o que agrava consideravelmente as condições de segurança nos cuidados de saúde. Com a acumulação de doentes em espaços limitados, torna-se impraticável manter o distanciamento físico recomendado, o que eleva o risco de contágio de infeções. Este risco não se limita apenas a doenças provocadas por vírus respiratórios, mas a todas as infeções causadas por outros microrganismos, como bactérias, que são potenciadas pela proximidade entre doentes, ambiente propício à disseminação de agentes patogénicos.

A dificuldade em gerir adequadamente o fluxo de doentes nos serviços de urgências compromete a qualidade dos cuidados prestados e aumenta a probabilidade de eventos adversos, nomeadamente IACS, além disso, a necessidade de priorizar casos mais graves muitas vezes faz com que doentes com condições menos urgentes tenham de aguardar longos períodos, expondo-se ainda mais ao risco de infeção.

Assim, a conjugação da falta de gestão adequada com a sobrecarga dos serviços reforça a necessidade de intervenção urgente e estruturada nas unidades de saúde, de forma a garantir uma resposta mais eficiente e segura. É fundamental implementar medidas eficazes para melhorar a gestão dos serviços de saúde, nomeadamente nos serviços de urgência, com o reforço da capacidade hospitalar ao nível da criação de mais espaços físicos, aumento da oferta de equipamentos, a alocação de mais recursos humanos e a criação de circuitos diferenciados para doentes com suspeitas de infeções. Por esta via será possível minimizar o risco de infeções associadas aos cuidados de saúde e garantir um atendimento mais seguro e eficiente para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Geadas, P., Gama, F., Reis, D., Alarico, S., Empadinhas, N., Martins, J., Almeida, A., & Morais, P. (2017). Hospital microbial surface colonization revealed during monitoring of *Klebsiella* spp., *Pseudomonas aeruginosa*, and non-tuberculous mycobacteria. *Antonie van Leeuwenhoek*, 110(7), 863-876. <http://dx.doi.org/10.1007/s10482-017-0857-z>
- Despacho n.º 9390/2021, do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde: Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2021-2026 (2021). *Diário da República*, 2.ª série — N.º 187 — 24 de setembro de 2021. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/9390-2021-171891094>